

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos
e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

IMMIGRAÇÃO

(Do boletim n. 2 da Sociedade Central de Imigração)

I

IMMIGRAÇÃO E ESTRADAS DE FERRO

Na America, no Novo-Mundo, a principal missão da estrada de ferro é povoar, é servir de instrumento á immigração.

Toda empresa de estrada de ferro deve ser simultaneamente empresa de colonisação.

As estradas de ferro brasileiras devem ter direito de desapropriação das terras marginaes, para subdividil-as em lotes e vendel-as aos immigrants.

Sem população e sem productos, as estradas de ferro são, economica e financeiramente, impossiveis.

A escravidão e o monopolio territorial são os maiores obstaculos ao desenvolvimento das estradas de ferro. Tanto a escravidão como o monopolio territorial repellem o immigrant, e mantem o deserto ao lado das estradas de ferro.

O escravo não viaja, produz, muito pouco, um terço ou um quinto do homem livre, e consome ainda menos pelo regimen de abstenção forçada em que vive.

Dahi se conclue que uma estrada de ferro, nestas condições, tem um renda insignificante em relação á que auferia, se tivesse suas margens povoadas de immigrants, proprietarios de lotes de terra de dimensões convenientes.

O monopolio territorial faz com que fiquem incultas, leguas e leguas da zona lateral ás estradas de ferro, isto é, as terras mais adequadas á immigração.

Para este estado de cousas, é evidentemente necessario:

1º Imposto territorial, pelo menos, na zona marginal ás vias ferreas já existentes e em construcção.

2º O direito de desapropriar as terras incultas, lateraes ás estradas de ferro, para subdividil-as em lotes e vendel-as aos immigrants.

Este direito poderá ser usado pelo Estado, pelas companhias de estrada de ferro, ou por empresas especiaes de immigrants.

Suppondo que, no momento da applicação da lei de desapropriação da zona lateral das estradas de ferro brasileiras, ellas tenham 8.000 kilometros de extenção, haverá 16.000.000 metros de frente nas duas zonas lateraes para subdividir em lotes.

Tomando os lotes para immigrants, com 500 metros de frente sobre a via-ferrea e 1.000 metros de fundo, ou com uma superficie de 50 hectares, teremos 32.000 lotes para collocação do mesmo numero de familias.

Essas 32.000 familias collocadas em bons terrenos e junto ás melhores vias de communicação, serião a genesis de uma corrente immigratoria só comparavel com a que, em poucos annos, povoou o Far-West dos Estados-Unidos.

Os lucros directos e indirectos, que produzirão esses immigrants ao Estado, são incalculaveis.

Consideramos sómente os impostos de importação e exportação.

Tomemos 300\$ para importação annual de cada familia, e 500\$ para exportação.

As 32.000 familias importarião 9.600.000\$000
E exportarião 16.000.000\$000

Tomando 30% como a media dos impostos de importação e 9% como a media de exportação, teremos:

Renda na importação 2.880.000\$000
E exportação 1.440.000\$000

Assim, pois, só em impostos aduaneiros de importação e exportação, essas 32.000 familias de immigrants produzirão uma renda de 4.320.000\$, equivalentes

á de um capital de 72.000.000\$ a juros de 6% ao anno.

Nos Estados-Unidos computase que cada immigrant vale, pelo menos, 3.500 dollars, ou 7.000\$ importados, e que ha immigrants, como os inventores, os artistas habéis etc., que valem até milhões de dollars.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 7 de Janeiro de 1884.

Pareceu-me interessante rever todas as publicações sahidas á luz durante o anno que finda relativas ás cousas do Brazil. Apresentam ellas, com effeito, um conjuncto variado e largo, em que o joven Imperio apparece, talvez pela primeira vez, á vista da Europa com todos os seus recursos e com todos os seus progressos. Semelhante revista retrospectiva torna-se ainda mais merecedora de consideração quando se pensa que, só nestes ultimos annos, foi que a imprensa principiou a occupar-se de um modo regular com as cousas e os homens de além-mar, e esse facto é devido a esforços perseverantes de um grupo diminuto de patriotas.

Seria fastidioso enumerar aqui todas essas publicações, e ainda mais fazer dellas uma reseña arida necessariamente. Basta indicar alguns dados.

Primeiro que tudo, surgiram duas publicações absolutamente favoraveis ao Brazil, que tratam em todos os seus numeros de assumptos relativos a esse paiz. Uma dellas é semanal, de grande formato e barata; outra é mensal, e fórma um repertorio do genero da «Revista dos dois mundos». Os leitores já as conhecem, porque a ellas me tenho referido mais de uma vez; sabem que são o «Corrier International», e a «Revue du Monde Latin». Ambas emprehenderam outra tarefa não menos digna de encomios: lembrando-se de que Portugal é o nobre antepassado do Brazil e de que desse activo recanto europeu ainda hoje sahem os melhores e os mais numerosos emigrantes para o imperio, consagraram tambem as suas columnas a dar a conhecer esse paiz. Assim é que o «Courrier» defendeu os direitos de Portugal no Congo, e que a

«Revista» tem publicado varios extensos artigos do Conselheiro Pereira da Silva a cerca da terra lusitana. Ao lado desses outros orgãos fieis ao Brazil, cumpre citar um jornal quotidiano «L'Opinion», que tambem trilha a mesma senda, e que é de grande formato, embora só custe 20 reis por numero. Além disso, temos a «Revista Sul Americana», que nem sempre se mostra justa para com as cousas do Imperio, mas que, assim mesmo, publicou grandes artigos de um Brasileiro dando a conhecer a Amazonia. Não fallo de outros jornaes que mostram sympathias para com o Brazil, e que tem publicado artigos relativos aos seus progressos, taes como o «Paris», o «Tamps», o «Soir», a «Paix», o «Jornal du Havre», o «Semaphore», de Marselha e dezenas de outros. Cumpre, porém notar dous factos lisongeiros para os Brasileiros. Na Belgica, tratou-se de elevar os direitos de entrada do café. Entre os jornaes que mais ardentemente pugnavam por essa medida contraria aos nossos interesses, destacava-se o «Précasseur», grande folha commercial de Antuerpia. Pois bem! um Brasileiro refutou os argumentos do jornal no proprio jornal, e finalmente o imposto foi rejeitado perante os protestos da opinião publica. Outro facto: o «Tamps», de Pariz, publicou uma correspondencia recheiada de inexactidões calculadas contra o Brazil; um Brasileiro obteve da leal redacção desse jornal, que cessasse essas publicações, que foram substituidas por outras em que se diz a verdade sobre a nossa situação. Nem só isso. Na Inglaterra, na Allemanha, na Belgica na Hollanda, na Austria, Hungria, na Italia, na Grecia appareceram artigos relativos ao Brazil. A propaganda pela imprensa juntou-se a propaganda pelo livro e pela brochura. O paiz do café foi seguido de uma brochura do mesmo autor sobre a «questão do café», e esta reproduzida, quasi que integralmente no magnifico volume que as expensas do «Centro Lavoura», o festejado escriptor Ramalho Ortigão escreveu para ser distribuido em Amsterdam, durante a exposição. Sahiu a luz um opusculo a cerca do quadro de Victor Meirelles, que figurou na exposição de Pariz, outro do

encarregado de negocios do Imperio em Paris acerca da protecção da infancia, outro do Barão de Ourem, relativo as instituições de previdencia, e nestes dias, um acerca da immigração italiana, em lingua italiana. Ahi está em resumo do que se fez aqui em prol do Brazil no anno que findou. E' pouco, se considerarmos a necessidade cada vez mais urgente que temos de braços e capitaes estrangeiros. E' muito se nos lembrarmos de que, ha dous annos quasi que se não fallava do Brazil, senão para dizer que era um paiz onde havia febre amarella e papagaio^s. Oxalá semelhante propaganda se desenvolva e se alargue no anno que começa.

MOZAIICO

Um vigario almoçou com o seu sacristão em uma estalagem da roça.

Terminada a refeição dirigio-seo estalajadeiro e disse-lhe:

—O senhor conhece-me?

—Sim, senhor, é o Sr. vigario Joaquim.

—Pois, meu caro seuhor, en quero que me fie doir almoços, porque n m eu nem o sacristão temos co^o que lhe pagar.

—Não m a duvida, Revm. eu vou toma^h nota.

—Home! ml isso é mão. Pode alguém ver o meu nome em seus livros, fi^z urando como devedor, e isso fa mán effeito,

—Não se assuste V. Revma. Eu sei arranjar a cousa.

E escreveu:

Deve «Dominus vobiscum», por almoço, 1\$500; um dito para e «Espiritu tuo» 1\$500.

×

A MULHER E A MUSICA

Um cavalheiro residente em Milão, escreveu o seguinte a respeito das diversas idades da mulher:

A idade da mulher faz parte da musica.

Exemplo como e em q ue tempo Uma moça aos 15 annos, é um harpejo.

Aos 20, um alegre vivo.

Aos 30, um acorde forte.

Aos 40, um andante.

Aos 50, começa um rondó forte.

Aos 60, é um tremolo a surdina.

+

Cupido tinha uma venda Que o deixava quasi cego Mas o pobre do rapaz Que tinha á luz muito apego, O que havia de fazer Para abrandar sua sina? —Tirou a venda... dos olhos E poz a venda na esquina.

ABEL PORTO.

IMPrensa YTUANA

Itú, 7 de Fevereiro.

Uma vaga de vereador

O Sr. Barão de Guajará em data de 3 de Janeiro officiou ao Presidente da Camara e ao Dr. Juiz de Direito, communicando que havia designado o dia 9 de Março proximo, para n'elle ter lugar a eleição de um vereador da camara deste municipio; na vaga deixada pelo sr. Tristão Mariano da Costa.

Ainda bem; o digno sr. Ministra do Imperio obrigou S. Exc. a entrar no caminho da legalidade.

Para nós, que vemos a pouca attenção que os poderes publicos, quasi sempre, ligão ás reclamações da imprensa, foi um triumpho honroso, tanto mais quanto o sr. Barão de Guajará, já duas vezes nos havia desattendido.

Estamos satisfeitos.

×

Ha entretanto alguém que a esta hora deve estar triste: é o sr. Vereador Paulino de Lima.

S. S. a proposito do desenvolvimento que demos a questão da vaga deixada na camara pelo sr. Tristão, fez-nos em sessão, allusões injuriosas, mas teve a infelicidade de ver que a opinião publica havia reprovado o seu inqualificavel procedimento de insultar a um jornal que nunca a S.S. se havia dirigido e que discutia com toda a calma e delicadeza; apregou aos quatro ventos que *uma das glorias que levava da camara era ter vencido a questão de Tristão* (textuaes), e vai ter o desgosto de ver este ser substituido no dia 9 de Março!!

E' muito caiporismo; não ha duvida, mas de que sempre são victimas aquelles que tomão parte em questões alheias como o fez S. S. com quem nunca discutimos e a quem nunca nos dirigimos se não para rebater as *amabilidades* com que S.S. *mimoseou-nos* porque só ao Governo Provincial competia tomar conhecimento da questão.

Mas S. S. assim não pensa, porque entende que como um dos *orientadores* da mentalidade nacional pode intervir em todas as questões publicas e particulares, e) considera-se derrotado, porque ainda desta vez não pode escrever no seu livro intitulado—*notas da minha administração municipal*—a seguinte gloria: tornei a questão do Tristão.

Console-se S.S. com o Sr. Tristão, o verdadeiro vencido, e na primeira sessão dirija-nos mais alguns insultos iguaes dos que S. S. tanto conhece.

E' esse um caminho facil para *aceleridade*.

Siga-o S.S.

GAZETILHA

Manifestação. No dia 3 a noute, muitos ex-discipulos e amigos do sr. Tepente Joaquim Mariano da Costa, precedidos de uma banda marcial forão a sua casa comprimental-o e ao mesmo tempo manifestar o pezar de que se achava possuida a sociedade ituana, por ver-se forçada a perder tão distincto preceptor.

Deu causa a essa manifestação o acto do Governo Provincial, aposentando, a seu pedido, ao sr. Tenente J. M. da Costa, no emprego de professor publico da cadeira de Latim e Francez desta cidade.

Por parte dos manifestantes fallou o sr. J. Innocencio do Amaral Campos, que no caracter de inspector do districto desta cidade, teceo tambem elogios ao sr. J. Mariano.

Este convidou aos manifestantes a entrarem em sua casa e ahi, depois de saudado pelo dr. D. Villela, agradeceo aquella prova de apreço que lhe acabava de ser dada.

Por nossa parte congratulamo-nos com o sr. Tenente J. Mariano da Costa pela homenagem que lhe foi prestada, porque foi elle merecida.

(Os ituanos cumpriram um dever.

Dr. Lopes. Como dissemos no nosso ultimo numero, chegou no dia 5 a esta cidade, com sua Exma. familia, o dr. Joaquim Domingues Lopes, distincto medico que vem aqui residir e clinicar. Diversos amigos o esperarão na estação e o acompanharão até a sua residencia. Complimentamol-o.

Posturas.—Em 1^a discussão forão ante-hontem approvadas as posturas n. 1 da camara deste municipio. Hontem devião ter entrado em segunda.

Praticante.—Foi nomeado practicante da Thesouraria da Fazenda de S. Paulo, o nosse conterraneo João Baptista de Toledo. Foi nma nomeação acertada.

Mortalidade de Janeiro.—Falleceram nesta cidade, durante o mez de Janeiro 45 pessoas. Destas erão 23 do sexo masculino e 22 do feminino; 41 livres e 4 escravos; 26 adultos e 19 crianças. Forão as seguintes as causas das mortes: vermes, de 13, leção cardiaca de 4, febris de 3, appoplexia de 2, tetano de 2, inflamação intestinal de 2, morphea de 2, enterocolite de 2, e de um cada uma das seguintes: estupôr, catarro, interite, tosse comprida, typho, bronchite, cancro, reumatismo, gastro interite, pneumonia e recahida do parto.

Estrada de Iguape.—Na sessão da Assembléa Provincial de 4, foi approvado o parecer da Commissão da fazenda indeferindo o pedido do commandador José Vergueiro, da garantia de juros de 4% para uma estrada de ferro desta cidade a de Iguape.

Corpo de engenheiros.—Na distribuição que acaba de ser feita pelo ministerio da guerra, um dos officiaes d'esse corpo, coube ao nosso amigo e conterraneo a sr. Major Luis Mendes de Moraes, uma commissão na Corte.

Ministerio da Justiça.—Foi declarado avulso a seu pedido, o dr. A. J. Lopes Rodrigues, Juiz de Direito do Jahú.

Foi nomeado para essa comarca o Juiz de Direito de N. S. dos Goritibanos, J. Pedro Marcondes Cesar.

Eleição Senatorial.—O Presidente de Minas designou o dia 14 de Março proximo, para a eleição de um senador na vaga deixada pelo Visconde de Abaeté. O partido liberal recommendo uma chapa composta dos drs. Cesario Alvim, Ignacio Martins e A. Felicio dos Santos.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos.

Os seis primeiros numeros da "Gazeta Mineira" periodico instructivo, commercial, litterario e noticioso que acaba de encetar a sua publicação na cidade de S. João Del-Rei, em Minas Gerães.

E' um jornal pequeno, mas bem redigido. Publica-se seis vezes por mez e são seus proprietarios os srs. Pedro Alves Moreira e C^a.

O «Boletim» n. 2, da Sociedade Central de Immigração do Rio de Janeiro.

O n. 8 do "Horisonte", periodico litterario e noticioso.

Publica-se na Apparecida e é seu redactor o sr. Chagas Pereira.

Igreja de S. Benedicto.—Estão marcados os dias 15, 16 e 17 do corrente para a inauguração da igreja de S. Benedicto, em Lorena, que foi edificada a expensas do exm. barão de Moreira Lima.

Preparam-se grandes festas.

Rio Branco.—Entrou em seu 3^o anno de existencia esse nosso collegio de Pirassuuuga. Saudamol-o.

Alfandega do Recife. A renda d'essa alfandega em Janeiro de 1883foi de 807.491\$029. Em Janeiro de 1884 foi de 1.319.200\$256. A differença para mais em 1884 é, pois, de 511.709\$226.

O principe Oscar.—Chegou à Côte, no dia 1 a fragata Sueca Vana-dis na qual veio Sua Alteza Real o principe Oscar Carlos, duque de Gotland o 1^o tenente da armada da Suecia.

Foram a bordo receber Sua Alteza, em nome de S. M. o Imperador, o Sr. conselheiro José Caetano de Andrade Pinto, acompanhado do conselheiro chefe da esquadra Silveira da Motta, consul da Suecia e primeiros tenentes Francisco Perdigão e Cantalice.

Escolas publicas no Piahy. A provincia do Pianhy conta 57 escolas priuarias, das quaes 31 são para o sexo masculino e 26 para o feminino. São ellas frequentadas por 1.200 alumnos e 720 alumpas.

Ferro-via de S. Carlos do Pinhal.—O prolongamento desta estrada até a Villa de Araraquara está orçada em 724-059\$820, comprehendido o material de tração rodante.

Um pé de couve.—O «Ataláia», de Arêas, noticia que está em exposição, naquella cidade, um pé de couve, producto de um dos quintaes da terra, tendo de altura apenas tres metros,

SECCÃO LIVRE

Agradecimento

Ao Illm. e muito digno medico distincto Sr. Dr. Cesario G. de Souza Freitas.

Deixaria de comprir o mais sagrado dos deveres de gratidão, se não viesse jubilosamente patentear um publico testemunho de reconhecimento ao Illm. Facultativo Sr. Dr. Cesario G. de S. Freitas.

Pagando este meu tributo tão sincero, não o faço como satisfação tão somente de um dever, faço-o, porque sinto o coração inundado d'esse sentimento puro, que ennobrece o homem—a gratidão.

Ha muitos mezes soffria minha esposa de diversos encommodos tão complicados, que evidentemente achava-se entregue nos braços da morte, nas minhas condições de esposo tinha em meu coração o véu negro, que escurece os dias da vida, esperando somente o desfecho fatal, o nesse transe dolorosissimo procurei todos os recursos medicos e nada pude conseguir.

Rezolvi então, sair d'onde residio e vir para esta cidade onde derão-me muito boas informações do illustre Dr. Cesario; ao qual immediatamente recorri, entregando a minha cara esposa nas suas delicadas mãos e com ellas as mais ardentes esperanças que podem alimentar a alma d'un esposo, e com effeito por espaço de alguns dias de tratamento, e resultado de seus esforços foi coroado de louros, e hoje que minha esposa se acha livre de perigo e completamente sã, não posso deixar em olvido o preito devido a tão distincto medico.

Acceptai, Illustre Sr. Dr. Cesario, o tributo que vos pago embora diminuto perante a grandeza de vosso acto e da vossa illustração.

Certo de que ficará gravado em meu coração o vosso Illustre nome pela difficil cura feita á minha esposa.

Recebei sempre os meus cordaes agradecimentos, relevando-me se com esse vouferir a vossa tão reconhecida modestia,

Francisco de Assis Batini.
2-1

EDITAES

O Cidadão Carlos Grollet, 1º Juiz de Paz deste districto e Parochia de Ytú etc.,

Faz saber á todos os senhores

eleitores d'este Districto e Parochia da cidade de Itú, que tendo sido, pelo Exmo. Sr. Presidente d'esta Provincia, designado o dia 9 de Março proximo futuro, para ter lugar a eleição de um Vereador da Camara Municipal d'esta mesma cidade pela vaga deixada por mudança do Vereador Tristão Mriado da Costa para o municipio do J a h ú; to pelo presente convoca aos mesmos senhores eleitores para comparecerem no referido dia, as 9 horas da manhã, no Paço da Camara Municipal, a fim de votarem n'aquella eleição.

Outro sim, naforma da Lei, convoca os senhores Juizes de Paz, Capitão José Nardy de Vasconcellos, Francisco de Almeida Pompeu, Tenente Joaquim Clemente da Silva e Alfes Carlos Augusto Pereira Mendes, para comparecerem, no Paço da Camara Municipal, em o dia 8 do dito mez, as 9 horas da manhã, para se proceder á installação da meza eleitoral.

E para que chegue a noticia a todos mandou lavar o presente edital, que vai ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade aos 5 de Fevereiro de 1884. Eu Feliciano Leite Pacheco, escrivão do Juizo de Paz, o escrevi

Carlos Grollet.

O Capitão José Nardy de Vasconcellos, 2º Juiz de Paz, desta Parochia de Ytú etc.,

Faz saber á todos os que o conhecimento deste chegar, que entrando em exercicio de seu cargo, no corrente anno, designou que suas audiencias terão lugar todos os sabbados pelas 4 horas da tarde; e bem assim, quando esses dias forem legalmente impedidos, as audiencias seram feitas no dia antecedente as mesmas horas.

Outro sim—em face do artigo 201—41º—do Regimento de custas, approved pelo Decr. n. 5.737 de 2 de Setembro de 1874 faz sciante, que os salarios, marcados naquelle Regimento, em relação á este Juizo, serão pagos tlogo depois de concluidos os actos respectivos.

E para que chegue a noticia á todos, mandou lavar o presente edital, que affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade de Ytú aos 6 de Fevereiro de 1884. Eu Feliciano Leite Pacheco, Escrivão do Juiz de Paz, o escrevi.

José Nardy de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Thesoura Elegante

Luiz Mansini, proprietario desta muito conhecida officina de alfaitaria, tendo de retirar-se desta cidade, roga a todos seus freguezes e amigos, que se achão em debito na officina, o favor de virem saldar o mais breve possivel suas contas, e muito agradece o bom acolhimento que lhe tem sido dispensado.

Ytú, 3 de Fevereiro de 1884.

Luiz Mansini

CLINICA

DO

DR. JOAQUIM DOMINGUES LOPES

MEDICO E OPERADOR

De volta de de sua viagem a Bahia pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dá consultas todos os dias das 12 ás 2 horas na Pharmacia do Commercio, sm outra qualquer hora em sua residencia á Rua do Commercio esquina do largo do Bom Jesus.

(1)

AVISO

O abaixo assignado, com auctorisação, acha-se encarregado de vender as machinas, que já funcionarão nesta cidade, junto ao antigo Rink.

Estas machinas são as mais aperfeigoadas que se encontra neste genero.

Constão estas de moinhos de ubá, de ventillador, que tam bem pode servir para café, cylindro e o competente mottor Para ver e tratar na cervejaria Ituana.

Itú, 1º de Fevereiro de 1884.

Francisco Jacobs.

HOTEL DA ESTACÃO

Tendo o proprietario do Hotel acima de retirar-se d'esta cidade previne a quem convier que vende todos os utencilios do mesmo

Itu 7 de Janeiro de 1884

4-14

Arcen Pessolano

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa ao publico que comprou o armazem de seccos e molhados, sito a rua de Santa Cruz, esquina do Taboão, pertencente ao Sr. Joaquim Alves Fêo.

Continua a ter no mesmo estabelecimento todos os generos de fora e da terra, bem como Frangos criados em sua casa, ovos e tudo quanto se pode encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Preços baratissimos

Ytú, 18 de Janeiro de 1884.

Antonio Euzebio Ribeiro Sobrº.

PROFESSORA

PUBLICA

Umbilina Rosa de Carvalho e Oliveira, com longa pratica no magisterio, e sendo approved plenamente em 2 exames passados perante o exmo. Governo da Provincia, communica ao respeitavel publico, que abre uma eschola particular nesta cidade do sexo masculino, na rua de Santa Cruz, casa de sua residencia, onde lecciona todas as materias para o professorado simples. Garante o progresso porque trabalha por verdadeira vocação, a consciencia.

Preço insignificante de 2\$000 reis, aos pobres 1\$500 reis.

Recebe os pagamentos adiantados.

Das 3 horas, até as 5 da tarde. Ytú, 8 de Janeiro de 1884,

SOLICITADOR

José Augusto Marcondes de Moraes, encarraga-se de todos os misteres relativos a sua profissão e de liquidações judiciais e amigaveis em qualquer ponto da Provincia de São Paulo. Tambem, mediante muito módica commissão, encarraga-se da compra e venda de predios e terrenos e de acções da Estrada de Ferro da Companhia Ituana. (15)

Rua da Palma

ITU'

A' LOJA

DO

CHIQUINHO

NOS BAIXOS DO SOBRADO DO SR. DR. KILLIAN

RUA DO COMMERCIO

YTU

CERSOSIMO & GIRIBELLO

Participam ao respeitavel publico da florescente cidade de Ytú que estão recebendo o mais **monumental e esplendoroso** sortimento que até hoje tem vindo a esta cidade, escolhido a capricho pelo socio Francisco Cersosimo nas principaes fabricas da Europa, onde se demorou seis mezes fazendo escolha de fazendas e mandando fabricar outras apropriadas ao consumo desta cidade.

São pois os annunciantes os primeiros em Itú a mandarem um socio ás grandes fabricas da Europa estudar os artigos que mais possam convir a este mercado; systema este que eleva esta cidade ás alturas de um verdadeiro principio, pondo-a a par dos mercados mais adiantados da America. Os annunciantes não se pouparam aos sacrificios de uma viagem longa, incommoda e muito dispendiosa com o unico fim de terem todas as suas fazendas por preços excepçionaes, e poderem offerecel-as aos seus freguezes e amigos a preços iguaes aos dos importadores do Rio de Janeiro. Chamam pois a attenção de seus freguezes para o que acabam de expor e rogam-lhes o obsequio de visitar seu estabelecimento e verificarem por si a realidade do que se lhe offerece, certos de que são os unicos em Itú que vendem barato, por preços até hoje ainda não vistos, porém a dinheiro a vista.

RUA DO COMMERCIO, EM YTU

Nos baixos do sobrado do dr. Killiam

LOJA DO CHIQUINHO